

**A ALIENAÇÃO E O HUMANISMO RETRATADOS NA FIGURA DOS  
PERSONAGENS PAULO HONÓRIO E MADALENA NA OBRA *SÃO  
BERNARDO*, DE GRACILIANO RAMOS**

Tatiane Peres ZAWASKI<sup>1</sup>

**Resumo:** *São Bernardo* é considerado um romance histórico demarcado pelas transformações sociais ocorridas no ano de 1934. A sociedade, na época, sofria com inquietações e perdas. O presente artigo objetiva analisar a trajetória do protagonista da referida obra, Paulo Honório. O personagem tem uma vida marcada pela ganância e pela busca do poder, sendo que sua figura se contrapõe a da esposa Madalena, já que esta é uma idealista que luta pelo bem comum.

**Palavras-chave:** Sociedade. Alienação. Humanismo.

**THE ALIENATION AND HUMANISM PICTURED IN THE FIGURE OF  
CHARACTER PAULO HONORIO AND MADALENA IN THE WORK *SÃO  
BERNARDO*, BY GRACILIANO RAMOS**

**Abstract:** *St. Bernard* is considered a historical novel marked by social changes in the year 1934. The society, at the time, suffered from concerns and losses. This article analyzes the trajectory of the protagonist of that work, Paulo Honório. The character has a life marked by greed and the search for power, and your figure is opposed to his wife, Madalena, an idealist who fights for the common asset of humanity.

**Keywords:** Society. Alienation. Humanism.

**Graciliano Ramos: vida e obra**

Nascido em Quebrangulo, na cidade de Viçosa, agreste alagoano, o autor vivenciou desde sua infância a seca nordestina. Sua família não se incluía entre os poderosos da cidade, o pai vivia do trabalho de uma modesta loja. Graciliano, primeiro dos dezesseis filhos, enfrentou a vida dividindo seu dia entre os estudos e o balcão da loja de tecidos do pai.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras. UNILASALLE - Centro Universitário La Salle. Canoas - RS - Brasil. 92010-000. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela CESUCA-RS. tatiane.zawaski@hotmail.com

Desde cedo, o autor já demonstrava seu interesse pela literatura. Nos intervalos, lia tudo o que lhe caía nas mãos, desde os almanaques até os renomados livros da literatura universal, o qual pedia emprestado ao tabelião de sua cidade.

A austera tradição familiar sertaneja, centrada na figura poderosa do pai, assim como a pedagogia da palmatória, vão marcar de desconfianças a personalidade do menino, tornando-o introvertido e arredo. Considerava-se inferior aos outros garotos e interiormente se rebelava contra as formas de opressão com que os mais fortes costumavam submeter aqueles que estão sob sua autoridade. (VIANNA, 1997, p.12).

Para a autora, o espírito crítico se manifestou muito cedo na vida de Graciliano. Entre uma e outra obrigação diária, ele exercitava as letras publicando em jornais da cidade. O forte desejo de se tornar escritor o levou à mudança para o Rio de Janeiro, em agosto de 1914, à procura de emprego na imprensa.

Nesta época, muitas eram as notícias sobre a Primeira Guerra Mundial, fator que facilitou sua admissão como revisor no *Correio da Manhã*. Mas a vida não lhe fora tão fácil, pois teve que abandonar a ideia de se tornar escritor e retornar à Palmeira dos Índios, local onde residia sua família, a fim de auxiliá-los. Lá se casou com Maria Augusta, tiveram quatro filhos, mas a esposa veio a falecer.

Após a perda da esposa inicia uma fase de dificuldades para o autor. Com vinte nove anos e quatro filhos, se tornou professor. Sua carreira literária decorre do cargo de prefeito de Palmeira dos Índios, no ano de 1928.

Como prefeito, revelou-se administrador rigoroso, intransigente em questões de honestidade e eficiência, verdadeiramente preocupado com as questões prioritárias da cidade, como limpeza, contenção dos desperdícios, recusa de favorecimentos, cumprimento rigoroso da lei, o que lhe causou não poucos infortúnios e inimizades. (VIANNA, 1997, p.15).

Segundo a autora, o escritor adormecido ficou notório com o “Relatório ao Governo do Estado de Alagoas”, em 1929. Sua produção atraiu a atenção da imprensa local repercutindo até na cidade do Rio de Janeiro.

Outro fato de grande destaque em sua vida foi a prisão, em 1936, sendo que até os dias atuais esta não fora esclarecida, já que não encontraram razões para esta detenção. Graciliano viveu em condições desumanas na prisão, e suas experiências foram narradas mais tarde no livro *Memórias do Cárcere*.

Após a liberdade, o autor se dedicou à literatura. Esta dedicação não fora com exclusividade já que para garantir a sobrevivência familiar dividia o espaço da escrita com outras tarefas que proporcionavam seu sustento. Dentre suas publicações, destacamos os livros *Caetés* (1933), *São Bernardo* (1934), *Angústia* (1937), *Vidas Secas* (1938), *Infância* (1946), *Insônia* (1947) e *Memórias do Cárcere* (1953), obra inconclusa.

Em março de 1953, com a saúde debilitada, devido a um câncer, o autor veio a falecer. Graciliano Ramos deixa em suas obras as marcas da opressão e da dor, sentimentos que fazem suas narrativas serem tão atuais.

### **São Bernardo e o contexto histórico e cultural no ano de 1934**

Segundo Vianna (1997), o drama retratado em *São Bernardo* está enraizado nas questões políticas e sociais do Brasil dos anos 30. As transformações ocorrem de forma acelerada. O governo de Getúlio Vargas demarca o crescimento industrial em uma sociedade que era dominada pela economia agrária, fator que traz inquietações urbanas e definitivas incorporações da classe operária.

A economia, sustentada pela produção cafeeira, dava lugar às pequenas indústrias implantadas pelos imigrantes. As cidades cresciam em razão do aumento da população operária e da entrada de imigrantes camponeses em busca de trabalho.

No Nordeste os senhores do Engenho entravam em decadência. Esta queda se deu por dois motivos, primeiro pela perda da mão de obra escrava, advinda da abolição de 1888, segundo porque perderam as subvenções governamentais.

Em *São Bernardo*, a história de Paulo Honório mostra bem o que se passou na economia agrária nordestina. A trajetória por ele percorrida, de “João ninguém” a proprietário poderoso e influente, corresponde ao fenômeno de mobilidade social resultante das transformações históricas e econômicas ocorridas a partir das últimas décadas do século anterior. O velho Ribeiro representa a geração daqueles que tudo tiveram e tudo perderam [...]. Os herdeiros desses antigos senhores revelam-se, na maioria dos casos, desinteressados pela vida agrária. (VIANNA, 1997, p.22).

Para a autora, este é um aspecto muito significativo no complexo de fatores que desencadeiam a ruína das grandes propriedades. O protagonista Paulo Honório traz a

força de novos tempos, com estradas, máquinas, eletricidade e novas técnicas de agricultura e pecuária, fato marca os primeiros capitalistas.

### **Paulo Honório e Madalena: alienação X humanismo**

São Bernardo é um romance narrado em primeira pessoa, o qual descreve a trajetória do personagem Paulo Honório. Naquela narrativa presenciamos a ascensão a decadência de Paulo, um homem sertanejo, de forte personalidade marcada pela ganância e pela busca do poder. De acordo com Torres (2012), observamos na sua trajetória de vida a falta de solidariedade com as pessoas e com seu meio social.

A alienação, por parte do protagonista, também se faz presente no decorrer da obra. Para Basbaum (1985), entende-se por alienação a relação entre os homens e os objetos e coisas que lhes são exteriores. Para este autor, esta relação não é natural, já que o homem é afetado devido a este processo.

Recorremos, também, a Vianna (1997) que retrata Paulo Honório como o senhor absoluto da narração. A força de sua personalidade domina tudo, pois até a fala dos demais personagens passam por sua mediação, conforme relatado no livro:

Por esse tempo encontrei em Maceió, chupando uma barata na Gazeta do Brito, um velho alto, magro, curvado, amarelo, de suíças, chamado Ribeiro. Via-se perfeitamente que andava com fome. Simpatizei com ele e, como necessitava de um guarda-livros, trouxe-o para São Bernardo. Dei-lhe alguma confiança e ouvi sua história, que aqui reproduzo pondo os verbos em terceira pessoa e usando quase a linguagem dele. (RAMOS, 2012, p.43).

No decorrer da obra, constatamos que os fatos narrados, bem como a perspectiva pelas quais os referidos fatos são vistos, partem do narrador. A concepção do mundo e dos valores também é advinda do ponto de vista de Paulo Honório, cujo caráter pragmático e personalista permeia do primeiro ao último capítulo do livro.

No livro de Graciliano, o narrador tem uma história para contar e diz aos leitores que pode manipular a narração como bem entender. Ao montar e desmontar o romance, deixa evidente que ele, Paulo Honório, está acima das leis que tradicionalmente regem este gênero narrativo e credencia-se a si mesmo como narrador-autor (fictício), mesmo que esta tarefa possa parecer a princípio acima dos limitados recursos de sua condição intelectual. (VIANNA, 1997, p.57).

Paulo Honório representa uma dubiedade de papéis na narrativa. Primeiro um ambicioso fazendeiro, vindo do nada alcança a estabilidade e o respeito social, transformando-se em um proprietário bem sucedido da fazenda que trabalhou no passado. Aqui, segundo Basbaum (1985), a alienação faz com que ele perca sua consciência, sua identidade e, até mesmo, sua personalidade.

Também observamos o escritor e narrador da história em que o leitor está lendo, aqui, constatamos um homem diferente do primeiro. Este Paulo Honório está só rememorando os fatos passados tendo que se entregar à vida e refletir sobre o que fora e fizera.

A verdade é que nunca soube quais foram meus atos bons e quais foram os maus. Fiz coisas boas que me trouxeram prejuízo; fiz coisas ruins que me deram lucro. E como sempre tive a intenção de possuir as terras de São Bernardo, considerei legítimas as ações que me levaram a obtê-las. (RAMOS, 2012, p.48).

Para Candido (2012), após a aquisição e a ampliação da fazenda, o personagem começou a desfrutar de um sentimento patriarcal. Contudo, mesmo pensando em se casar, o individualismo persistia na sua vida, conforme consta na narrativa “Amanheci pensando em casar. [...] Não me ocupo com amores, devem ter notado, e sempre me pareceu que mulher é um bicho esquisito, difícil de governar.” (RAMOS, 2012, p.67). Recorrendo a Basbaum (1985), veremos que a preocupação do homem por si mesmo sempre fora objeto de grandes meditações desde o início das civilizações, fator que explica tanto individualismo por parte do personagem.

A partir deste momento, observamos o drama da narrativa. A busca pelo herdeiro o fará apaixonar-se por Madalena e o casamento por interesse se transformará em uma união amorosa, porém, incompatível, já que ambos compartilham de sentimentos diferentes. Para Paulo Honório, o casamento seria um bom negócio (RAMOS, 2012).

Madalena, a quem ele possuiu como um “objeto de troca”, tinha ideias de mundo mais humanistas e igualitárias. Para Basbaum (1985), o humanismo é um sentimento em que as pessoas se preocupam com o presente, o passado e o futuro. O humanismo da co-protagonista pode ser reconhecido pelas suas atitudes na narrativa.

Outro fato que prova este humanismo é o motivo pelo qual ela aceitou o casamento sem amor. O matrimônio surge como forma de garantia para a segurança de

sua vida e de sua tia. Após a união ela apresentava delicadeza nos negócios, certamente, advindas de sua formação intelectual. Assim, recorremos a Torres (2012) que destaca:

Não é difícil perceber, ao lermos o romance de Graciliano, o contraste existente entre uma personalidade pautada pela brutalidade e pelo uso da força e outra pautada pela delicadeza e sensibilidade. Estamos nos reportando, respectivamente, a Paulo Honório e Madalena. (TORRES, 2012, p.9).

Madalena mantinha uma amistosa relação com as pessoas da fazenda. Essa relação causou ciúmes em Paulo Honório que, neste momento, começou a ter pela esposa, o mesmo sentimento de posse que tinha pelas terras. Assim, começa a criticá-la, conforme narrado:

Mas é tolice querer uma pessoa ter opinião sobre assunto que desconhece. Cada macaco no seu galho. Que diabo! Eu nunca andei discutindo gramática. Mas as coisas de minha fazenda julgo que devo saber. E era bom que não viessem me dar lições. Vocês me fazem perder a cabeça. (RAMOS, 2012, p.115).

Segundo Candido (2012), a bondade humanitária de Madalena ameaçou a hierarquia da fazenda, e a partir de então o conflito se instalou entre os personagens. Há um contraste entre Paulo e sua esposa, já que “Madalena possuía um excelente coração. Descobri nela manifestações de ternura que me sensibilizaram. E, como sabem, não sou homem de sensibilidades. É certo que tenho experimentado mudanças nesses dois últimos anos, mas isso passa.” (RAMOS, 2012, p.121).

Como constatamos acima, Paulo Honório passou por algumas mudanças. Sua ganância foi suavizada e sua vida oscilava entre o amor pela esposa e os momentos de ciúmes e o apego exagerado pelo dinheiro.

Paulo estava com uma aparência doentia, tinha uma inquietação constante na vida. Após o parto, Madalena pouco atendia ao filho, se sentia acuada e brutalizada, as brigas eram uma constante e em suas vidas só tristeza: “Madalena chorou, gritou, teve um ataque de nervos. Depois vieram outros ataques, outros choros, outros gritos, choveram descomposturas e minha vida se tornou um inferno.” (RAMOS, 2012, p.164).

A desconfiança de Paulo só aumentava e Madalena com o passar dos dias ficava mais triste e melancólica. Passaram três anos e em cada tentativa de entendimento uma briga era gerada. Madalena, cansada, vem a se suicidar.

As lembranças da esposa permaneciam em Paulo Honório. Após o falecimento da esposa, ele ficou sozinho, pois d. Glória e seu Ribeiro deixaram São Bernardo. A

solidão era sua companhia, tentava reencontrá-los na fazenda, mas em vão, conforme narrado:

E comecei meus passeios mecânicos pelo interior da casa. Às vezes empurrava a porta do escritório para dar uma ordem a seu Ribeiro. Parecia-me ver d. Glória malucando pelo pomar, com o romance. E os meus passos me levavam para os quartos, como se procurasse alguém. (RAMOS, 2012, p.212-213).

O sempre vitorioso Paulo Honório vê a inutilidade de seu esforço na vida. Na narrativa, constatamos seu desespero:

Sou um homem arrasado.  
[...]  
O que estou é velho. [...] Cinquenta anos perdidos, cinquenta anos gastos sem objetivo, a maltratar-me e a maltratar aos outros. O resultado é que endureci, calejei, e não é um arranhão que penetra esta casca espessa e vem ferir cá dentro a sensibilidade embotada. (RAMOS, 2012, p.216).

Recorrendo a Bosi (2006), verificamos que as condutas do protagonista advêm de sua forma de vida, já que, desde o início da narrativa constatamos que suas conquistas foram a duras penas. O clima de posse entrou em confronto com a figura de Madalena, uma moça idealista que lutava pelo bem comum e almejava a felicidade, contudo, a brutalidade de Paulo e o seu egoísmo esbarraram nos seus sentimentos, como encerra a narrativa:

Madalena entrou aqui cheia de bons sentimentos e bons propósitos. Os sentimentos e os propósitos esbarraram com a minha brutalidade e o meu egoísmo. Creio que nem sempre fui egoísta e brutal. A profissão é que me deu qualidades tão ruins. (RAMOS, 2012, p.221).

A rememoração de Paulo Honório, ao contar a história de sua vida, não irá resgatar o tempo perdido. Graciliano expôs as crises humanas na vida privada, bem como os confrontos sociais (VIANNA, 1997). Os valores de Madalena e Paulo Honório demonstraram a impossibilidade harmônica ancoradas nos sentimentos de alienação e do humanismo, que acarretaram o fracasso, a morte, as perdas e a solidão do protagonista.

## **REFERÊNCIAS**

BASBAUM, L. **Alienação e humanismo**. São Paulo: Global, 1985.

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, A. **Ficção e confissão**: ensaio sobre Graciliano Ramos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.

RAMOS, G. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

TORRES, A. W. L. As teias de sentido de Graciliano: uma análise semiótica de São Bernardo. **Revista Deserredos**, Teresina, v.4, n.15, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://desenredos.dominiotemporario.com/doc/15-art-AlfredoSaoBernardo.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

VIANNA, L. H. **Roteiro de leitura**: São Bernardo de Graciliano Ramos. São Paulo: Ática, 1997.